

## Museu Faraday

### História

Por volta de 2014, os docentes do Instituto Superior Técnico, IST, Prof. Moisés Piedade e Prof. Carlos Ferreira Fernandes, da Área Científica de Eletrónica do Departamento de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, DEEC, ao arrumarem equipamentos antigos, acharam, em conjunto com o coordenador desta área, Prof. Leonel de Sousa, que alguns desses aparelhos tinham características museológicas interessantes e talvez fosse bom organizá-los num “Museu de Eletrónica” do IST.

A esta equipa inicial, o Prof Moisés Piedade convidou, como voluntários, dois antigos amigos: o Eng<sup>o</sup> Albano Santos, que tinha estado na organização do Museu da RDP (agora [Museu RTP](#)), e o Jorge Amarante, que tinha sido um elemento essencial na construção da estação de rádio, [CS5CEP](#), da [AMRAD](#), vocacionada para o rastreio de satélites, que está localizada no IST Tagus, ao abrigo de um protocolo de colaboração da AMRAD com o IST.

Depois de se ter libertado um espaço atribuído à Área Científica de Eletrónica, começaram os trabalhos de instalação e de procura, pelo IST, de armários dignos de serem expositores de um museu e de equipamentos com características museológicas interessantes. O espetro dos objetos recolhidos foi-se alargando cobrindo muitas outras áreas científicas do IST, para além do DEEC.

Quer o Prof. Moisés Piedade quer o Eng.<sup>o</sup> Albano Santos já eram colecionadores de objetos tecnológicos, mas começaram a orientar as suas aquisições para objetos colecionáveis que complementassem os objetos iniciais, que eram património do IST, mas que tinham um espetro científico mais reduzido.

Surgiram, também, doações de equipamentos, por particulares e empresas e, em certo momento, o património museológico conseguido merecia um nome mais abrangente que fosse consensual para especialistas de química, física, eletrotecnia, ótica e mecânica, entre outras. Através de uma votação interna foi consensual a designação de Museu Faraday. Faraday foi um renomado autodidata, experimentador, criativo e divulgador de ciência, que tendo uma origem humilde, se tornou num dos mais conceituados cientistas de todos os tempos.

Os trabalhos conducentes ao Museu Faraday tiveram o apoio inicial da Área Científica de Eletrónica, dirigida pelo Prof. Leonel de Sousa e decorreram sem divulgação externa, até serem apresentados ao presidente do IST, Prof. Arlindo Limede, e ao presidente do DEEC, Profa. Isabel Trancoso. O Prof. Arlindo Limede achou a ideia muito interessante, que considerou ser digna de um apoio formal do Conselho Diretivo para a realização rapidamente de obras de beneficiação nos espaços ocupados.

Surge assim, o Museu Faraday, ocupando inicialmente sete salas do antigo Pavilhão de Eletricidade do IST. O Museu foi oficialmente [inaugurado em 6 de fevereiro de 2017](#) numa cerimónia realizada no Salão Nobre, seguida de uma visita às instalações abertas do Museu. A cerimónia de inauguração foi divulgada para todo o mundo por vários meios de rádio e da internet através dos equipamentos da associação de radioamadores de Sintra, LARS.

O [Regulamento do Museu Faraday](#) foi aprovado pelo Conselho de Gestão do IST, em 19 de abril de 2018.

O Museu conta atualmente com 10 salas e um armazém, localizadas em espaços do antigo Pavilhão de Eletricidade.

### **Operação do Museu Faraday**

Na operação diária o Museu Faraday conta com a sua Direção e a colaboração de funcionários do IST e de voluntários que se juntaram ao projeto. A Direção do IST designou o Prof. Moisés Piedade como presidente honorário do Museu e o Prof. Carlos Ferreira Fernandes foi nomeado pelo DEEC, como diretor executivo. O DEEC tem sido o principal apoiante do Museu Faraday.

A atividade do Museu tem merecido calorosos elogios provenientes de individualidades e órgãos do IST, mas tem sido ainda mais gratificante a opinião elogiosa de especialistas visitantes e observadores externos.

### **Missão**

A missão fundamental do Museu Faraday é promover o conhecimento científico e demonstrar o impacto que este tem na sociedade, através de áreas de atuação fundamentais:

- 1- Adquirir, preservar e operacionalizar equipamentos que foram fundamentais na evolução das tecnologias que nos trouxeram até ao dia de hoje;
- 2- Criar experiências interativas, para visitantes de todas as idades, envolvendo esses equipamentos de modo a que tenham um impacto formativo nos visitantes;
- 3- Criar novas experiências que ilustrem futuras aplicações de tecnologias mais recentes;
- 4- Divulgar o conhecimento através de visitas organizadas quer por entidades externas, quer por escolas de ensino, com ênfase em tópicos preferidos pelos visitantes;
- 5- Organizar e participar em ações de divulgação científica organizadas pelo IST ou por entidades externas.

### **Meios de divulgação**

Os meios que têm sido usados são vários, mas destacam-se os principais:

- 1- A criação de exposições temporárias abertas à sociedade ([exemplo](#));
- 2- A organização de visitas guiadas ao Museu ([exemplo](#));
- 3- A participação em conferências nacionais e internacionais sobre Museologia ([exemplo](#));
- 4- A participação em comemorações do IST ([exemplo](#));
- 5- A criação de exposições abertas, comemorativas de novas tecnologias ([exemplo](#));
- 6- A participação em exposições organizadas por outras entidades ([exemplo](#));
- 7- A criação de textos pedagógicos ou históricos, colocados no [repositório](#) do Museu ([exemplo](#));
- 8- Entrevistas a órgãos de comunicação social ([exemplo](#));
- 9- A realização de Podcasts ([exemplo](#));
- 10- A [Faraday News](#), com uma divulgação por milhares de endereços eletrónicos ([exemplo](#)).